

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Novembro de 2012

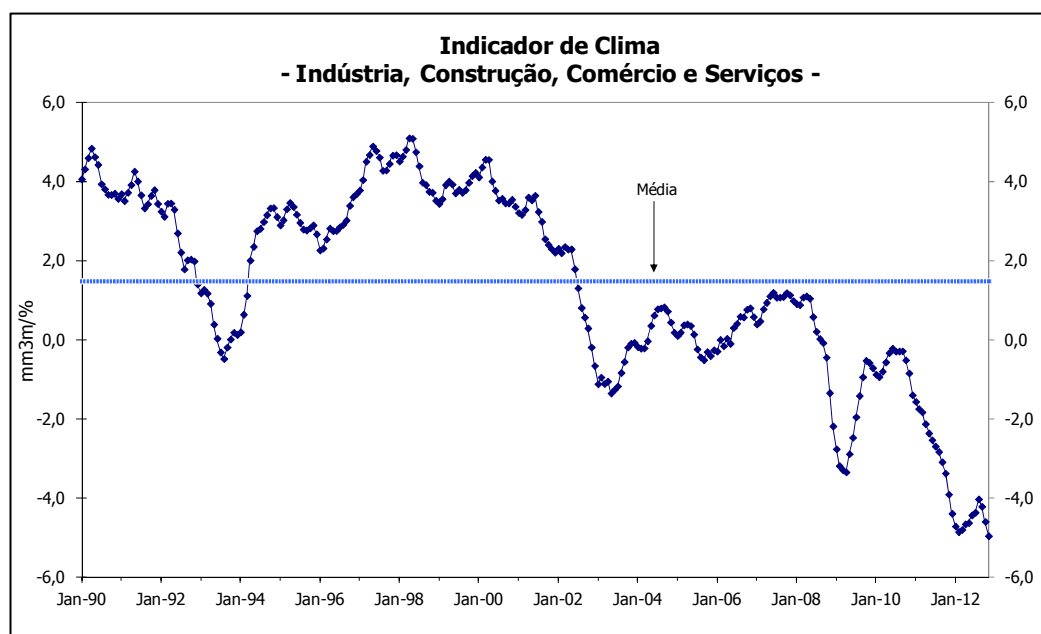
Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico continuam a diminuir

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu significativamente entre setembro e novembro, atingindo o mínimo da série.

Também o indicador de clima económico se agravou de forma expressiva nos últimos três meses, registando em novembro o valor mais baixo da série. No mês de referência, observou-se uma redução dos indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e dos Serviços, enquanto o indicador relativo ao Comércio apresentou alguma recuperação.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores¹ observada nos últimos três meses resultou dos contributos negativos de todas as componentes, destacando-se as perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou ligeiramente no mês de referência.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora voltou a diminuir em novembro, devido ao contributo negativo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global e sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados e perspetivas de produção, mais expressivo no último caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas continuou a diminuir, refletindo o agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais intenso no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços prolongou o movimento descendente iniciado em abril de 2010, atingindo o mínimo da série e refletindo o contributo negativo de todas as componentes, apreciações relativas à evolução da atividade da empresa e da carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais acentuado no último caso. Pelo contrário, o indicador de confiança do Comércio aumentou no mês de referência, em resultado da recuperação registada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se observou um novo agravamento. É ainda de referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e dos Serviços aumentaram em novembro.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

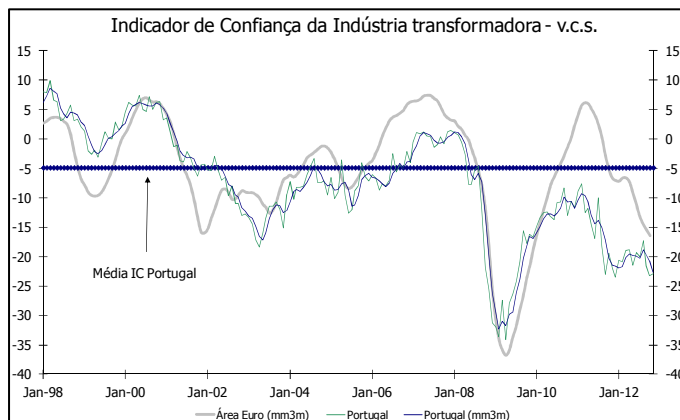
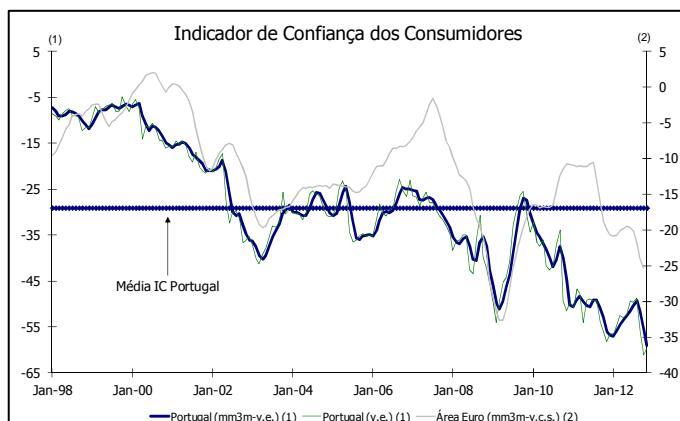
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu significativamente nos últimos três meses, atingindo o mínimo da série em novembro, após ter aumentado desde fevereiro. Esta evolução refletiu o contributo negativo de todas as componentes, sobretudo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. O SRE das expectativas de evolução da poupança manteve o perfil de agravamento observado desde março. De notar que as perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar e as expectativas de poupança apresentaram o valor mais baixo das respetivas séries, (também registado em janeiro no primeiro caso). O SRE das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou entre setembro e novembro, após diminuir desde abril. Note-se ainda que, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou ligeiramente no mês de referência, devido ao contributo positivo de todas as componentes, com exceção das expectativas de evolução da poupança.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país registaram em novembro os valores mais baixos das séries, na sequência das tendências descendentes observadas desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a evolução passada dos preços manteve-se relativamente estável entre setembro e novembro, enquanto o saldo relativo às perspetivas de evolução dos preços aumentou nos últimos três meses, após diminuir expressivamente desde o final de 2011. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses agravaram-se no mês de referência, atingindo o valor mais baixo da série no segundo caso. As apreciações sobre a poupança no momento atual prolongaram o movimento descendente iniciado em março.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu nos últimos três meses, de forma mais intensa em novembro, retomando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. A evolução deste indicador no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, designadamente as opiniões sobre a procura global, as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e as perspetivas de produção, mais



expressivamente no último caso. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente em novembro, devido ao contributo positivo dos SRE das apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e das perspetivas de produção.

As opiniões sobre a produção atual agravaram-se de forma progressivamente mais intensa entre setembro e novembro, após o aumento observado em agosto, refletindo, no mês de referência, a evolução negativa registada em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens Intermédios. O SRE das apreciações sobre a procura global diminuiu nos três últimos meses, prolongando a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010 e registando-se em novembro decréscimos deste saldo nos três agrupamentos, sobretudo no de Bens de Investimento. O SRE das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu em novembro, suspendendo o perfil ascendente observado entre julho e outubro. No mês em análise, este saldo diminuiu em todos os agrupamentos, sobretudo no de Bens de Investimento. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, agravaram-se nos últimos três meses, de forma significativa em novembro, retomando o movimento negativo apresentado desde agosto de 2011. A redução deste saldo no mês de referência verificou-se também em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens Intermédios.

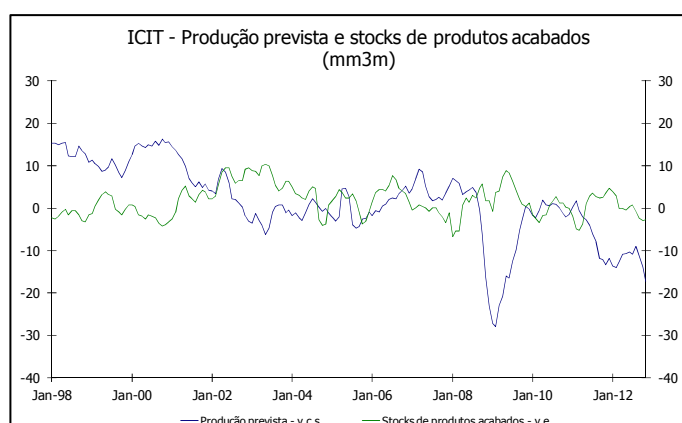
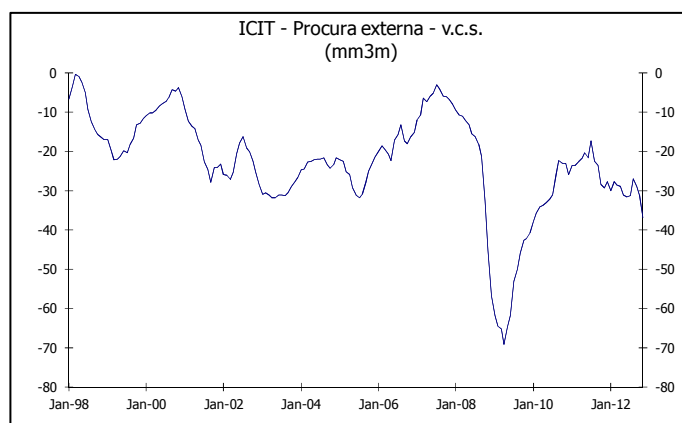
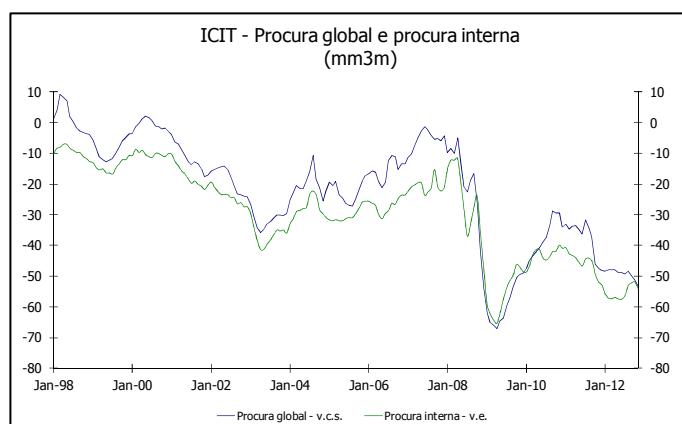
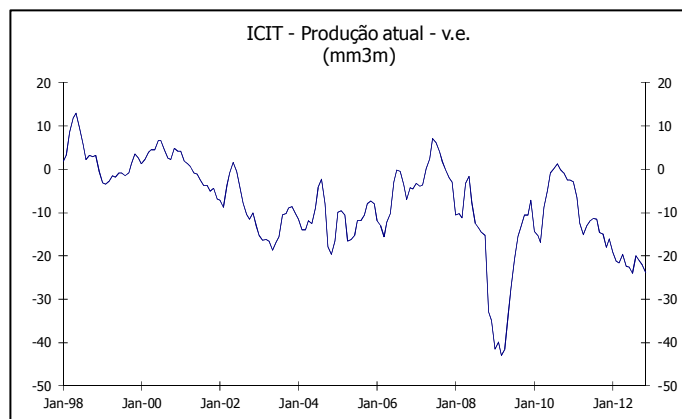
O SRE das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou de forma ténue em novembro, interrompendo o perfil descendente observado desde o início do ano, tendo-se verificando um ligeiro aumento deste saldo em todos os agrupamentos.

As perspetivas de produção agravaram-se nos três últimos meses, sobretudo em novembro, traduzindo a evolução negativa observada em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens de Investimento.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu entre setembro e novembro, prolongando a acentuada trajetória negativa iniciada em julho de 2011 e refletindo o agravamento registado nos três agrupamentos, mais expressivo no de Bens Intermédios.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em novembro, fixando o mínimo histórico da série na sequência da tendência decrescente iniciada em junho de 2008. A evolução observada no mês de



referência refletiu o contributo negativo das duas componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressivo no último caso. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou em novembro, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes.

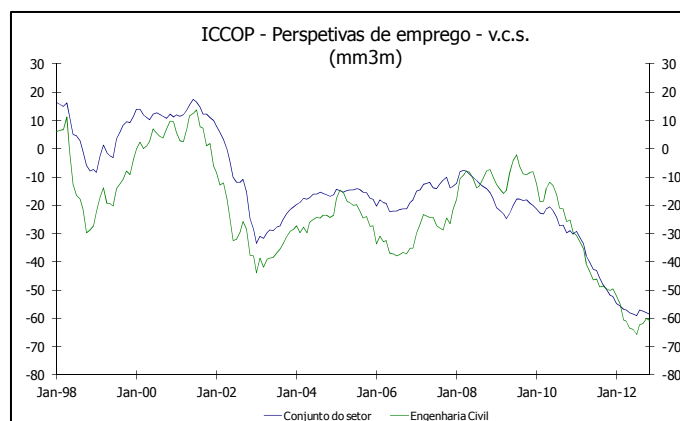
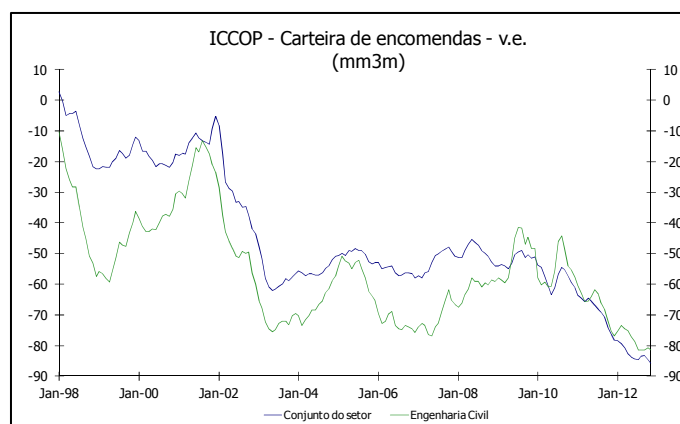
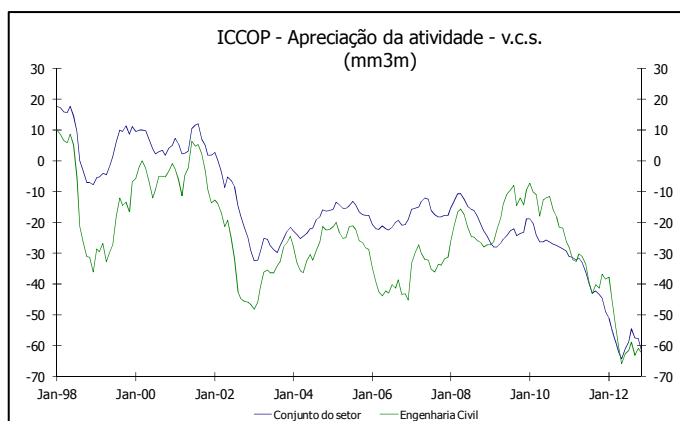
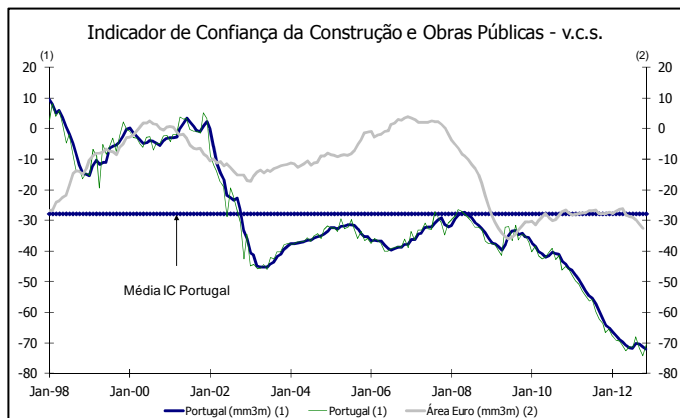
As opiniões sobre a carteira de encomendas e as perspetivas de emprego agravaram-se em novembro, atingindo o valor mais baixo da série no primeiro caso. Verificaram-se decréscimos destes saldos nas divisões de "Engenharia Civil" e, sobretudo, de "Atividades Especializadas de Construção".

O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu entre setembro e novembro, de forma expressiva no último mês, interrompendo a acentuada trajetória ascendente iniciada em junho. No mês de referência, registou-se uma redução deste saldo em todas as divisões. O saldo das perspetivas de evolução dos preços praticados pela empresa estabilizou pelo segundo mês consecutivo no mínimo da série, suspendendo o perfil decrescente iniciado em julho de 2010. Nos últimos dois meses, este saldo aumentou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", tendo diminuído nas restantes.

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou no mês de referência, fixando um novo máximo para a série, verificando-se acréscimos desta percentagem nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção". É de notar que os fatores limitativos considerados pelos empresários como obstáculos mais importantes, referentes à insuficiência da procura e às perspetivas de vendas, atingiram a percentagem máxima das respetivas séries, enquanto no fator referente ao recrutamento de pessoal registou-se a percentagem mínima da série.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio aumentou em novembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores, embora não se afastando significativamente do mínimo da série registado no final de 2011. No mês de referência, este indicador recuperou no Comércio por Grosso, tendo-se agravado ligeiramente no Comércio a Retalho. Os SRE das opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações relativas ao nível de existências contribuíram positivamente para a evolução do indicador de confiança, de forma mais significativa no primeiro caso, enquanto o



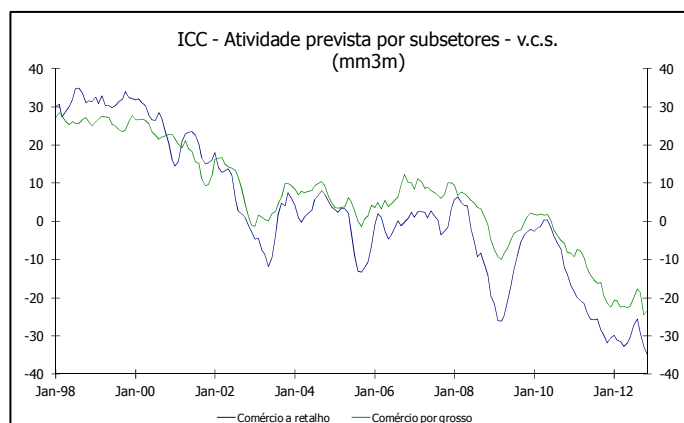
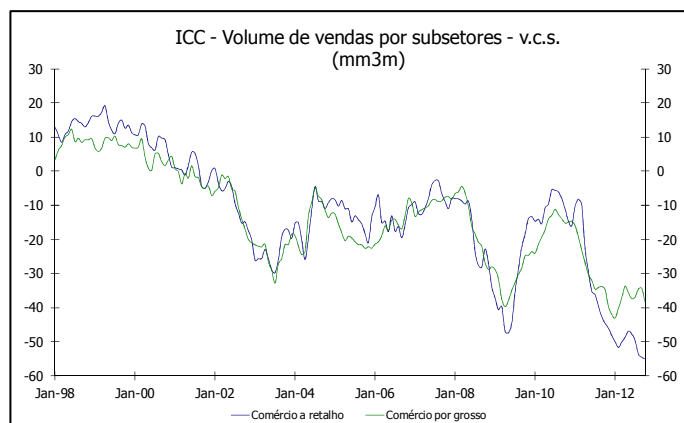
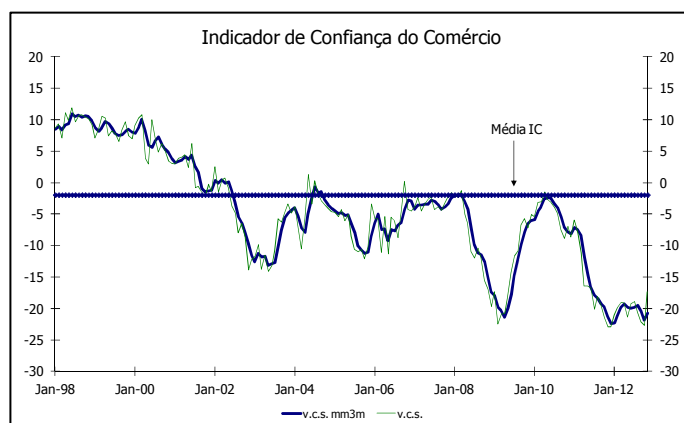
saldo das perspetivas de atividade contribuiu em sentido contrário.

O SRE das opiniões sobre o volume de vendas aumentou em novembro, após ter atingido o mínimo da série no mês anterior, suspendendo a forte trajetória descendente iniciada em agosto de 2010. A recuperação deste saldo verificou-se nos dois subsectores, sobretudo no de Comércio por Grosso. O saldo das apreciações sobre o nível de existências fixou o mínimo histórico da série, na sequência da tendência decrescente observada desde o início de 2009, refletindo o comportamento registado no Comércio por Grosso. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou no mês de referência. Os SRE das apreciações e das expectativas de evolução dos preços de venda diminuíram em novembro, mais expressivamente no segundo caso, suspendendo os acentuados movimentos crescentes anteriores. No mês de referência, registou-se uma redução do saldo das perspetivas de evolução dos preços de venda em ambos os subsectores, enquanto as apreciações sobre os preços de venda agravaram-se no Comércio a Retalho.

O SRE das perspetivas de atividade diminuiu nos últimos três meses, mas de forma ténue em novembro, interrompendo a trajetória positiva observada entre maio e agosto, o que no mês de referência se deveu ao agravamento registado no Comércio a Retalho. Contudo, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, as perspetivas de atividade recuperaram significativamente no mês de referência. O saldo das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores aumentou ligeiramente em novembro, suspendendo o movimento decrescente iniciado em junho de 2010 e refletindo a recuperação observada no Comércio por Grosso. As perspetivas de emprego agravaram-se em novembro, prolongando o perfil descendente observado desde abril de 2011, devido ao contributo negativo do Comércio a Retalho. Os saldos das perspetivas de atividade e de emprego atingiram novos mínimos para as respetivas séries no mês de referência.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços agravou-se significativamente em novembro, prolongando a tendência decrescente iniciada em abril de 2010 e atingindo um novo mínimo para a série. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais expressivo no último caso. As apreciações

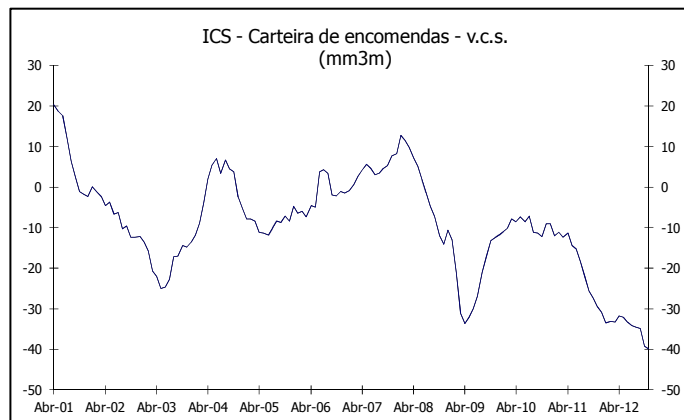
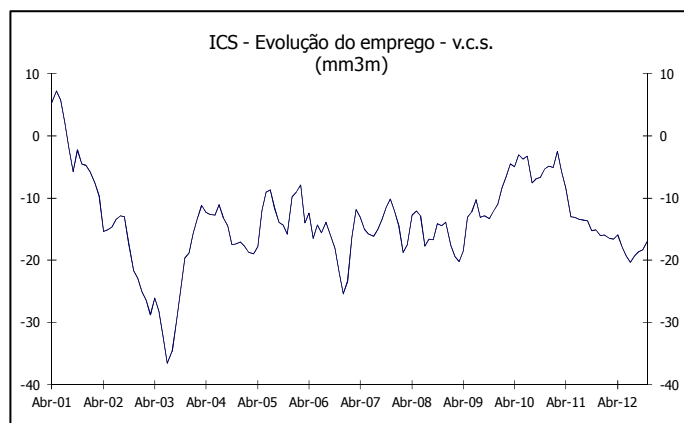
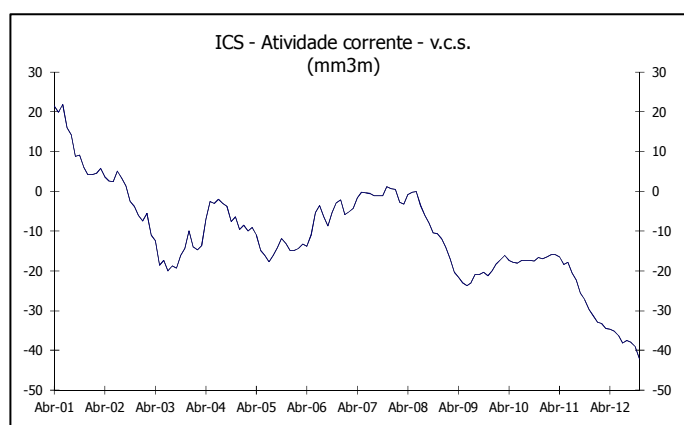
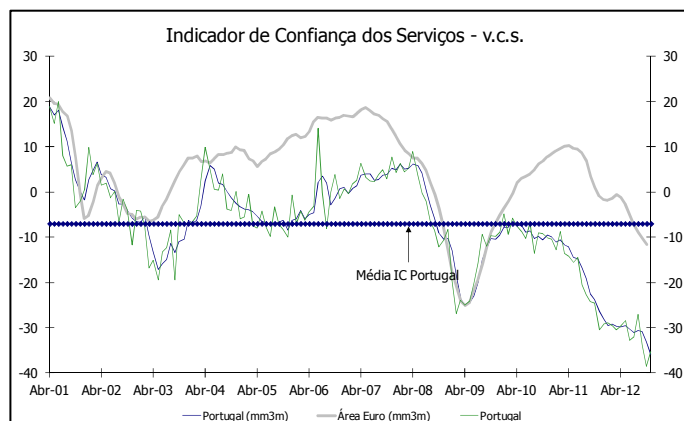


sobre a atividade da empresa agravaram-se nos últimos três meses, de forma expressiva em novembro, mantendo a trajetória descendente observada desde março de 2011 e fixando o valor mais baixo da série. O SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu ligeiramente em novembro, prolongando o perfil negativo registado desde agosto de 2010 e atingindo o mínimo da série. As perspetivas de procura agravaram-se de forma acentuada em novembro, retomando o forte movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010 e fixando o valor mais baixo da série. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços aumentou em novembro, em resultado da recuperação das apreciações sobre a atividade da empresa e sobretudo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou entre agosto e novembro, de forma mais expressiva no último mês, suspendendo o acentuado movimento negativo iniciado em março de 2011. Pelo contrário, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se nos últimos três meses, sobretudo em novembro, interrompendo a trajetória ascendente observada desde o início do ano. O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu em outubro e novembro, após o aumento registado em setembro. As apreciações relativas ao volume de vendas estabilizaram em novembro, interrompendo o ligeiro agravamento observado entre agosto e outubro.

Refira-se ainda que, em novembro, o indicador de confiança diminuiu em sete das oito secções dos Serviços, destacando-se a de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" por apresentar a redução mais assinalável. Adicionalmente, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções negativas dos respetivos SRE, salientando-se as de "Alojamento, restauração e similares" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" por registarem agravamentos dos saldos em todas as variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 8 de janeiro de 2013.



Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011		2012										
				Valor	Data	Valor	Data	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-5,0	9,6	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-21,9	-23,4	-20,6	-20,9	-18,9	-18,9	-21,5	-19,3	-20,0	-17,3	-21,6	-23,2	-22,9
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,7	17,1	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-49,2	-48,2	-48,1	-47,7	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2	-52,2	-53,2	-54,1
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,3	10,7	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-11,4	-15,1	-14,2	-12,6	-11,4	-8,3	-12,4	-10,0	-10,2	-6,7	-17,1	-17,8	-16,8
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,5	5,7	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	5,1	6,9	-0,5	2,4	-2,3	-0,4	1,4	0,2	0,5	-3,1	-4,6	-1,2	-2,2
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-7,4	11,7	-38,5	Out-12	20,0	Jun-01	-30,5	-29,1	-28,8	-29,6	-30,5	-29,7	-28,4	-32,8	-32,0	-27,1	-33,9	-38,5	-35,3
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-11,6	12,9	-43,1	Out-12	25,6	Jun-01	-33,1	-31,9	-33,8	-34,2	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4	-40,6	-43,1	-42,7
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	-0,7	11,3	-27,1	Nov-12	24,2	Jan-02	-25,1	-24,1	-17,2	-22,1	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4	-21,8	-13,5	-24,4	-25,6	-27,1
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-9,7	13,5	-46,6	Out-12	20,5	Abr-01	-33,2	-31,5	-35,6	-32,4	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3	-36,7	-46,6	-36,1
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-2,0	8,7	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-22,9	-22,9	-21,0	-19,8	-19,0	-19,2	-21,4	-19,3	-18,9	-20,5	-22,2	-22,7	-17,3
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,4	8,2	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-21,9	-19,0	-20,2	-16,4	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1	-16,9	-20,0	-11,4
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-2,4	10,0	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-24,6	-26,1	-22,9	-23,4	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5	-26,5	-25,8	-24,1
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,9	15,6	-49,1	Out-12	18,6	Fev-89	-46,2	-45,7	-46,1	-45,5	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4	-44,2	-49,1	-41,1
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,5	14,8	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-47,4	-38,9	-42,8	-38,8	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8	-34,3	-43,0	-31,3
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-7,4	17,4	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-46,8	-51,9	-51,7	-51,8	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4	-52,3	-54,8	-53,3
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	10,5	15,8	-32,9	Out-12	38,0	Out-89	-25,9	-24,4	-25,2	-27,5	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8	-31,3	-32,9	-22,8
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	11,5	14,1	-32,8	Out-12	47,0	Out-89	-22,4	-16,6	-22,8	-22,8	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2	-23,6	-32,8	-13,9
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	10,2	18,9	-38,2	Set-12	39,3	Jul-94	-29,8	-30,6	-29,1	-33,4	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7	-38,2	-34,6	-32,2
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,6	7,5	-13,8	Out-12	26,2	Jul-90	-3,3	-1,3	-8,4	-13,7	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6	-9,1	-13,8	-12,0
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,3	7,3	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-4,1	1,5	-4,8	-12,4	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5	0,2	-3,6	-7,2	-15,6	-10,9
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,1	9,0	-15,1	Fev-12	32,5	Jul-89	-2,6	-4,2	-12,1	-15,1	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8	-11,0	-11,9	-13,2
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-28,1	21,5	-74,1	Out-12	18,0	Set-97	-66,6	-65,5	-67,8	-69,1	-69,5	-70,7	-72,7	-71,2	-71,6	-68,1	-71,8	-74,1	-70,6
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-42,8	23,4	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-78,6	-78,4	-78,6	-81,2	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7	-83,8	-88,4	-84,8
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-13,4	20,5	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-54,5	-52,7	-57,0	-57,0	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5	-59,7	-59,8	-56,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-29,3	14,5	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-58,1	-56,5	-56,6	-54,3	-52,6	-53,1	-52,2	-49,4	-49,6	-48,7	-56,0	-61,1	-59,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-12,2	11,4	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-38,3	-41,7	-39,1	-34,3	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8	-28,7	-26,8	-36,4	-41,8	-41,0
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-31,3	18,3	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-71,5	-69,4	-67,4	-63,6	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0	-64,3	-72,3	-72,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	43,8	19,6	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	74,0	73,2	75,0	75,3	73,2	70,1	71,4	68,1	67,5	66,1	70,5	76,4	71,9
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-30,0	12,0	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-48,9	-41,6	-44,8	-44,3	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1	-53,0	-54,0	-54,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência. Os restantes gráficos representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três meses para as variáveis mensais e de dois trimestres para as variáveis trimestrais.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $SRE = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $SRE = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.

- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá:
1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes questões:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2011 ⁽²⁾	Novembro 2012
Indústria Transformadora	1249	89,8%	89,0%
Construção e Obras Públicas	882	82,1%	82,7%
Comércio	1153	90,3%	92,9%
Serviços	1546	90,6%	90,7%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2011

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Novembro 2012
	59,4%	68,6%

ABREVIATURAS

IC: Indicador de Confiança

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Resp.: Resposta

SRE: Saldo de respostas extremas

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade

v.e.: Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.